PARECER	:	**PAR-AUDITORIA-6080/2014**
PROCESSO TC/MS	:	**TC/5093/2013**
PROTOCOLO	:	**1413318**
ÓRGÃO	:	**FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTO SOCIAL DE RIO NEGRO**
RESPONSÁVEL	:	**JOACI NONATO REZENDE**
CARGO DO RESPONSÁVEL	:	**PREFEITO MUNICIPAL**
ASSUNTO DO PROCESSO	:	**PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO 2012**
RELATOR	:	**CONS. WALDIR NEVES BARBOSA**

I – PREÂMBULO

1 – O processo em questão autuado neste Tribunal de Contas – **e.TCE** sob o nº **TC/5093/2013,** trata da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE INVESTIMENTOS SOCIAL DE RIO NEGRO – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012** de responsabilidade do Gestor, **Joaci Nonato Rezende**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, cuja formatação processual se deu na forma da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que aprovou o Manual de Remessa de Informações.

2 – O processo é trazido à avaliação desta Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o disposto no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012.

3 – Examinados os autos do processo se constata que a digna Inspetoria de Controle Externo constatou na fase inicial de instrução processual **IMPROPRIEDADADES** e **IRREGULARIDADES**, as quais foram notificadas ao Gestor visando o cumprimento do princípio do contraditório e ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, oportunidade em que **não compareceu nos autos** para saná-las, deixando, portanto, de apresentar. justificativas e/ou documentos a respeito dos fatos diligenciados, conforme se vê nos termos da certidão acostada à peça nº 28.

4 – A nobre Inspetoria de Controle Externo tendo verificado a omissão do interessado em apresentar justificativas e/ou documentos a respeito dos fatos noticiados por esta Corte de Contas, procedeu o reexame da Prestação de Contas Anuais de Gestão em epígrafe, vindo a exarar a Análise nº **ANÁLISE ANA-3ICE – 3627/2014** acostada à peça nº 29, concluindo pela **NÃO APROVAÇÃO** destas Contas, na forma transcrita, a seguir:

> ***VII – RELATÓRIO***
>
> *Procedida a reanálise do Balanço Geral do exercício de 2012 do Fundo Municipal de Investimento Social de Rio Negro, temos a comentar:*
>
> *1. Foi orçado para o Fundo Municipal de Investimento Social de Rio Negro o montante de R$ 85.500,00, entretanto os valores apresentados no Anexo 12 – Balanço Orçamentário (peça 5) e Anexo 11 - Comparativo da Despesa (peça 10), demonstra que ocorreram reduções no orçamento passando a consignar o montante de R$ 81.083,00, originando uma diferença de R$ 4.417,00, em relação a documentação comprobatória anexa a peça 18 (Decretos).*
>
> *Em análise anterior, foi solicitamos o envio dos decretos comprovando a diferença apresentada, entretanto expirou o prazo regimental concedido sem que os mesmos tivessem se manifestados, permanecendo a irregularidade.*
>
> ***"VIII–CONCLUSÃO***
>
> *Examinada a presente Prestação de Contas, verificou-se a permanência de irregularidades, conforme consta no item 1 –VII - Relatório, motivo pelo qual entendemos que a presente Prestação de Contas do Balanço Geral do Fundo Municipal de Investimento Social de Rio Negro, referente ao exercício financeiro de 2012 na forma que sem e apresenta* ***NÃO OFERECE CONDIÇÕES PARA OBTER APROVAÇÃO."***

É o relatório.

II – EXAME DE AUDITORIA

5 – Antes de adentrar no exame do mérito destas Contas é necessário considerar neste Parecer, as IMPROPRIEDADES trazidas à baila pela emérita Inspetoria de Controle Externo transcrito preambularmente no **item 4**, as quais em sua opinião são consideradas motivo para o julgamento destas Contas co-

mo IRREGULARES, sobre as quais esta Auditoria se manifesta na forma exposta, a seguir:

5.1 – A irregularidade acima elencada pela digna Inspetoria de Controle de Externo de fato persistiu na presente prestação de contas mesmo após a diligência realizada por este Tribunal de Contas em razão do não comparecimento do responsável por estas Contas para atendê-la, razão pela qual esta Auditoria acolhe as informações prestadas pelo competente Órgão Técnico desta Corte de Contas no que diz respeito a real existência do fato destacado, **todavia** o mesmo, no entender desta Auditoria, não é suficiente para levar estas Contas ao julgamento como "irregulares", haja vista que se trata de uma falha formal de instrução processual caracterizada pela falta de decreto de abertura e crédito adicional, não provocando qualquer dano àquela municipalidade, observando-se ainda que o limite das dotações orçamentárias destinadas ao presente Fundo Municipal foram devidamente respeitadas, razões pelas quais esta Auditoria **ressalva tal fato** com base nas disposições do **Inciso II** do **Artigo 59** da Lei Complementar Estadual nº 160/2012

6 – Dando prosseguimento ao exame destas Contas Anuais de Gestão, na forma da vigente ordem constitucional, legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública ficou constatado na avaliação do **Calendário das Obrigações** previsto na **Letra "A"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II** do **Anexo I** e do **Aspecto Processual de Instrução** disposto na **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **Seção II**, do **Anexo I** ambos **da Instrução Normativa** nº **35,** *ressalvado o exposto acima*; do **Cumprimento** do ***caput*** do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, relativo à **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão; da **Execução Orçamentária da Receita e Despesa,** da **Autorização e Abertura dos Créditos Adicionais e suas respectivas Fontes de Recursos,** *ressalvado o exposto acima*; e da **Consistência**

dos registros contábeis, frente às disposições da Lei Federal nº 4.320/64; que **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR.**

7 – A AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE, esta será obtida mediante o controle externo por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

É o exame.

III – CONCLUSÃO

8 – Diante do exposto neste **Parecer** e considerando tudo que consta dos autos do processo constata-se que a Prestação de Contas Anuais de Gestão em tela, foi, em parte, elaborada de **acordo** com a vigente ordem constitucional e legal, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública, conforme visto especialmente no **subitem 5.1** e **item 6**, ambos da **PARTE II EXAME DE AUDITORIA**, razões pelas quais esta Auditoria, com base no disposto no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, conclusivamente, **opina**:

8.1 – Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso II** do **art. 59** ambos da LCE nº 160, de 02.01.2012, julgue e considere **REGULARES COM RESSALVA** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **Fundo Municipal de Investimento Social de Rio Negro – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2012**, de responsabilidade do Gestor, **Joaci Antônio Romano.**

9 – O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame da **Prestação de Contas Anuais de Gestão** composta de documentos digitalizados de veracidade

ideológica presumida, ficando, assim, portanto, **ressalvadas** quaisquer **impropriedades** e **irregularidades** porventura encontradas por meio de processos de instrumentos de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012.

É o parecer.

Campo Grande, 20 de Agosto de 2014.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO
AUDITOR TCE/MS